

Pesquisa científica na graduação de moda: o caso Centro Universitário Moura Lacerda

Ângela Maria Rodrigues, Leda Maria Ferraz, Maria Paula Barcellos de Carvalho¹

Introdução

O trabalho de conclusão de curso – TCC, TFG, TFI como é comumente conhecido nas instituições de ensino superior – faz parte da grade curricular do curso de moda do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) desde sua implantação em 1997. Desde então foram muitos os desafios tanto para o corpo docente como para os discentes. A princípio, a pesquisa acadêmica assustava aos professores, na época, pouco familiarizados com o universo da moda em função da diversidade de sua formação. Sob a ótica dos discentes o problema maior recaía sobre a dificuldade de associar o *glamour* comumente associado ao curso com o rigor e o método do conhecimento acadêmico-científico. As dificuldades, acertos e erros foram muitos e acometeram tanto professores quanto os alunos-pesquisadores, no entanto, passados seis anos percebe-se que o resultado de todo esse processo tem sido muito positivo sob várias perspectivas. No entanto, nessa comunicação nos limitaremos a um breve retrospecto histórico, cuja tônica recairá sobre uma análise qualitativa de dados pertinentes ao corpo docente, aos alunos-pesquisadores e às áreas mais pesquisadas. Nosso objetivo consiste em focar e descrever os pontos de convergência e divergência entre todos os envolvidos no processo para evidenciarmos que a reflexão, a análise crítica, o espírito autocorretivo foram decisivos para consagrar a pesquisa acadêmica científica no curso.

A pesquisa na graduação

A inserção da pesquisa nos cursos de graduação em geral ocorre de duas maneiras: (a) de modo institucional, ora através de programas de

¹ Ângela Maria Rodrigues, graduada em filosofia, Mestre pela UNESP, professora de Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa Científica no Centro Universitário Moura Lacerda, Leda Maria Ferraz, graduada em Publicidade e Propaganda, Mestre pela USP – SP, professora de Pesquisa e Criação, no Curso de Moda, do Centro Universitário Moura Lacerda, Maria Paula Barcellos de Carvalho, graduada em filosofia pela Faculdade de Filosofia, USP-SP, com especialização em Marketing Estratégico e mestranda do Programa Mestrado em Educação, professora de marketing no Centro Universitário Moura Lacerda.

iniciação científica, ora restrita às disciplinas de metodologia científica e trabalhos de conclusão de cada curso; (b) como uma metodologia de ensino/aprendizagem adotada em um projeto pedagógico. Seja como for, em ambas se reconhece sua importância tanto na construção do conhecimento como sua contribuição na constituição de uma postura crítica diante da realidade e suas questões.

Nos programas institucionais, orientados pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) as atividades de pesquisa resultam em uma produção científica materializada em teses, dissertações, artigos entre outros e sua preocupação centra-se na formação de novos pesquisadores. Neste contexto institucional, diversos trabalhos (BRIDI, 2004; BREGLIA, 2001; CALAZANS,1999) abordam tais atividades e enfatizam sua contribuição tanto no aspecto da produção de conhecimentos como também no estímulo ao aprendizado e à construção de uma postura mais crítica por parte dos participantes destes programas.

Damasceno (1999, p.49) relata depoimentos que corroboram esta afirmação, dos quais podemos citar:

Uma dimensão enfatizada pela maioria (dos participantes) diz respeito à contribuição da pesquisa para as mudanças operadas na visão de mundo dos iniciantes, sobretudo por tratar-se de uma atividade que problematiza a realidade, que relaciona fatos e debruça-se sobre a interpretação destes, que busca a articulação entre empiria e teoria.

Isso nos parece coerente, tendo em vista a própria lógica das pesquisas científicas que estimulam a construção de processos mentais de apreensão da realidade de modo crítico e analítico possibilita uma melhor interpretação de informações e estimula a síntese. Em outras palavras, a construção do conhecimento propicia a elaboração própria de soluções a determinados problemas e assim propicia uma postura mais crítica.

Trabalhos como Calazans (1999), ressaltam a importância das atividades da pesquisa. Além do desenvolvimento de uma postura crítica, a autora aponta a possibilidade da socialização do conhecimento gerado; este aspecto se contrapõe ao conhecimento estéril que não atende às demandas sociais.

Por outro lado, a pesquisa inserida no contexto do projeto pedagógico, isto é, na perspectiva do ensino com pesquisa amplia seu sentido no que se refere ao aspecto de formação educativa.

Autores como Demo (2005) e Castanho (2003) defendem, sob a perspectiva da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, a atividade da pesquisa como um “princípio educativo” ao ampliar seu significado e inseri-la em um contexto social que ultrapassa os limites da academia e da sofisticação técnica, tornando-a o fundamento de um processo de formação educativa emancipatória.

A formação científica torna-se também formação educativa, quando se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente da com a realidade (DEMO, 1996,p10).

Aliás, as próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação reconhecem o valor da pesquisa na formação de um profissional capaz de superar os desafios contemporâneos no seu exercício profissional. O aspecto formativo da pesquisa é defendido por diversos autores como Calazans (1999); Demo (1996) ; Castanho (2000). Nesse sentido,

o objeto do ensino não são só os conhecimentos, mas também as habilidades, o desenvolvimento dos processos mentais para chegar aos conhecimentos e lidar com eles, o estabelecimento da ponte entre o pensar e o agir. (CASTANHO, 2000,p.81)

Retoma-se assim a importância da pesquisa científica como instrumento da construção de processos cognitivos que permitam a interação entre o “o pensar e o agir”. Supera-se dessa forma a separação artificial entre teoria e prática e confere a atividade de pesquisa sua dimensão política.

Entretanto, tal atributo não se encontra na pesquisa em si, mas conforme sugere Demo (1996) o conhecimento depende da qualidade política do Pesquisador.

Com base nesses pressupostos, percebe-se que na literatura analisada prevalece a ênfase no aspecto crítico, emancipatório, socializador da pesquisa acadêmica, e pensar sobre moda nessas bases tem sido uma constante entre professores e alunos-pesquisadores do CUML. .

TCC – Moda, Centro Universitário Moura Lacerda

Desde a implantação do curso de Moda no CUMML o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, se desenvolve em dois semestres, sendo um voltado especificamente a questões teóricas e levantamentos de dados e outro à parte prática concernente à estilismo, à produção ou negócios de moda.

No primeiro semestre o aluno deve fazer um projeto de pesquisa contando com o respaldo de um professor de metodologia científica e um orientador. É no projeto de pesquisa que o aluno escolhe e delimita um tema, especifica os objetivos, as justificativas, as metodologias, as técnicas e a bibliografia pertinentes. O papel do orientador é central nessa fase e também na segunda etapa do projeto que consiste no desenvolvimento da pesquisa teórica, ou seja, na análise crítica de todos os dados levantados nas fontes pesquisadas. Os temas são de livre escolha do aluno, desde que os critérios de ineditismo e relevância para a área de moda sejam considerados.

Nos três primeiros anos em que os projetos foram desenvolvidos, ocorreram alguns equívocos, sobretudo no que diz respeito à confusão entre tema da monografia e o tema da coleção² e à unilateralidade das coleções sempre voltadas à *looks* direcionados à classe A. Para evitar esses equívocos, e para garantir a articulação entre teoria e prática, desde 2003 convencionou-se que a coleção seja puramente conceitual, não havendo a necessidade de se incluir pesquisa de público-alvo e de tendências da estação. A coleção deve expressar puramente os conceitos retirados da reflexão teórica. Sob essa nova perspectiva, fica evidenciado que o TCC é muito mais que um tema de coleção ou uma exaltação ao “luxo”, ele é uma possibilidade de reflexão acadêmica, em que o aluno-pesquisador integra todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

Estas duas primeiras etapas, referentes à elaboração do projeto de pesquisa e da primeira versão da monografia, fazem parte do primeiro semestre de trabalho e foram pensadas desde o início dessa forma. A etapa subsequente que também ocorre em um semestre é dedicada a uma

² Um caso bastante ilustrativo foi o da aluna Ana Cláudia Bonato, cujo tema da monografia era a personagem Emília, do Sítio do Pica Pau Amarelo, da obra de Monteiro Lobato, A aluna considerou o tema de pesquisa como um tema para uma coleção.

construção prática do conhecimento adquirido na parte teórica. Essa etapa sofreu várias alterações.

Para entendermos estas modificações no projeto, é necessário observarmos o curso de moda, nesta instituição, como um todo. Na época da implantação do curso de moda no CUML a área era nova do ponto de vista acadêmico. Os profissionais estavam começando a se graduar na área e as titulações eram raras. Para termos uma idéia, até 2001 existiam apenas dezoito faculdades de moda no país, ao passo que hoje contamos com setenta e três (TESSARI, 2001; www.educaçãosuperior.inep.gov.br, 2006)

Para que o curso atendesse as exigências de titulação do MEC, foram contratados profissionais de diversas outras áreas correlatas, tais como publicidade, arquitetura, marketing, sociologia, história etc. Nesta época, havia uma diversidade do pensar dentro do curso e houve uma tendência forte para que o trabalho de criação do TCC fosse conceitual. Uma parte significativa do corpo docente envolvida diretamente com as orientações defendia e continua defendendo que a criação conceitual assegura um tom mais acadêmico à pesquisa por exigir do aluno uma reflexão apurada, lógica, criativa, consistente capaz de garantir na coordenação dos looks a materialização dos principais conceitos discutidos nas fases precedentes da pesquisa. Essa reflexão somada a uma imaginação criativa, mas disciplinada, assegura ao profissional condições de fazer moda comercial atendendo as exigências da indústria têxtil sem se deixar contaminar pelos riscos da previsibilidade.

Por volta de 2002, novos profissionais integraram a equipe do curso. Estes profissionais eram todos recém graduados em moda, e vieram ministrar disciplinas como Modelagem, Produção de Moda, Complementos de Moda. Como é natural, esses professores chegaram com uma visão forte de mercado e passaram a discutir o TCC nestas bases advogando em favor da coleção comercial. Essa divergência inicial foi bastante significativa para a construção da identidade do curso e com ela todos tiveram suas posições amadurecidas, assumindo assim uma identidade docente.

Importante ressaltar que em 2001 foi elaborado um manual contendo as normas básicas (metodológicas e técnicas) pertinentes a elaboração do TCC. Esse manual surgiu como um instrumento norteador cujo objetivo era assegurar uma padronização mínima das monografias desde a elaboração do

projeto até a elaboração da pesquisa prática. Em 2002, com o ingresso dos profissionais de moda, esse manual foi reestruturado e foram incluídas questões relativas à pesquisa de *target* e à pesquisa de tendência. A solicitação dos professores de moda quanto ao caráter comercial da coleção foi atendida e incorporada ao manual. No entanto, com a prevalência da criação comercial os alunos faziam uma pesquisa teórica, com reflexões diversas sobre a moda e no momento da criação, tinham que pesquisar o tema da tendência da estação³. Resultado, coabitavam o mesmo trabalho dois temas, o da pesquisa teórica e o da estação o que justificou a volta da exigência do caráter conceitual da coleção o que se mantém até hoje. Ainda não há consenso entre o corpo docente quanto à estrutura da monografia, mas o que tem prevalecido é um processo dialético, uma acomodação de idéias que se complementam repercutindo de forma muito positiva já que a unilateralidade é pouco produtora no meio acadêmico.

Outra questão que levantou polêmicas dentro do projeto foi a integração de outras áreas para desenvolvimento da terceira etapa do trabalho, ou seja a inserção da área de negócios, que ocorreu em 2002, e da área de produção de moda, que aconteceu em 2004.

A preocupação sobre a área de negócios incidia sobre a possibilidade de os alunos escolherem esta área por uma questão de economia e aparentes facilidades já que os que optassem pela área de criação arcariam com uma despesa bem maior e com atividades muito mais trabalhosas, visto que deveriam criar 15 looks e confeccionar uma peça-piloto. Em 2003 o aluno-pesquisador passou a ter que criar 25 looks e confeccionar três e a partir de 2004 cinco peças-piloto. Já na área de negócios, não haveria esta exigência, ficando o trabalho menor e mais barato. O tempo respondeu nossas dúvidas, visto que sempre em torno de 20% dos alunos procuraram a área de negócios por pura afinidade, nunca aconteceu o êxodo que acreditávamos.

Com relação à área de produção percebemos um aumento cada vez maior de interessados também por real afinidade com a área, uma vez que o aluno deve coordenar 20 looks completos, escolher produção cenográfica e de

³ Um exemplo disso foi uma pesquisa teórica que discutia o comportamento do homem contemporâneo e os reflexos deste comportamento na moda, quando o trabalho passou para a fase 3, no segundo semestre, esta aluna inseriu em seu trabalho o tema Egito, pois acreditava que sua coleção ficaria mais de acordo com as tendências da estação.

objetos e a partir daí criar um ensaio fotográfico conceitual, que ele apresenta em forma de exposição, com dez ampliações fotográficas. Nessa área percebemos um tipo de equívoco que talvez demonstre a falta de clareza dos discentes quanto às suas reais competências profissionais: os alunos ficam mais preocupados com o resultado do editorial, das fotos (competências de fotógrafos e publicitários) e se preocupam menos com a coordenação dos looks, que é de competência exclusiva de um profissional de moda. Nessa área surge novamente a discussão referente ao aspecto conceitual ou comercial do editorial, porém até o momento tem prevalecido o comercial. A falta de vivência dos alunos com editoriais conceituais, a familiaridade de alguns professores com editoriais comerciais, somados à aparente facilidade na produção, devem ter estimulado os alunos pelo caminho do comercial. Ainda não é consenso entre os docentes de que esse viés seja o ideal, e os que defendem o aspecto conceitual da produção o fazem com base nos mesmos argumentos usados para defender a criação conceitual.

Embora tenha havido várias alterações na estrutura geral do TCC no decorrer do percurso de seis anos de projeto acreditamos ter conseguido fazer com que os trabalhos ganhassem em profundidade, com diversidade de interesses por parte dos alunos e um aumento do gosto pela pesquisa por parte dos professores.

Alguns discentes prosseguiram seus estudos em cursos de pós-graduação, inclusive dando continuidade à pesquisa iniciada no TCC⁴. Temos casos de egressos que seguiram a área acadêmica ministrando disciplinas como modelagem e história da arte ou mesmo em cursos técnicos e profissionalizantes⁵. Tem sido comum alunos e ex-alunos participarem de congressos, tais como o Congresso Nacional de Iniciação Científica – Conic, no Simpósio de Iniciação Científica, do Centro Universitário Moura Lacerda, além do 1º Simpósio Nacional de Moda que participaram tanto como ouvintes, como com apresentação de trabalhos.

⁴ A aluna Maria Rita Mattar, deu continuidade à pesquisa do TCC - “ Esquemas e Parangolés: a moda como produção da arte a partir da obra de Hélio Oiticica” em curso de pós graduação.

⁵ Andresa Zam, ministra aulas de Modelagem e Leticia Ricci Aparício é responsável pela disciplina História da Moda no CUML.

Se entre os discentes o TCC já se consagrou até mesmo entre os alunos recém chegados ao curso, o processo de orientação e participação nas bancas serviu de estímulo à pesquisa por parte dos docentes. A busca por uma melhor titulação tem decorrido naturalmente do contato dos professores com a riqueza de temáticas e reflexões dos TCCs. O resultado dessa cultura acadêmica repercutiu em números bastante favoráveis. Nos primeiros semestres o curso de moda contava com 17 professores e orientadores dos quais sete eram graduados e dez eram mestres. Atualmente contamos com dois especialistas, sete mestres ou mestrandos, seis doutores e apenas dois graduados.

Referências

BRIDI, J.C. A. **A Iniciação Científica na formação do Universitário**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação .UNICAMP, Campinas, 2001.

BREGLIA, Vera L. A. **A formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**. Tese de doutorado. PUC, Rio de Janeiro, 2001.

CALAZANS, J. (Org). **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CASTANHO, S. Ensino com Pesquisa na Graduação. In: VEIGA, I.P. A.; NAVES, M.L.P. (Org). **Currículo e Avaliação Superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

DEMO, P. **Pesquisa como Principio Educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

EDUCAÇÃO SUPERIOR CUSOS E INSTIUTIÇÕES. Disponível em: www.educacaosuperior.inep.gov.br. Acesso em: 20 ago. 2006.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. O Pensamento Curricular no Brasil. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org). **Currículos: Debates Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, A. C. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. In: LOPES, A.C.; Macedo, E. (org). **Disciplinas e Integração Curricular: História e Política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.